

# SINTEL REJEITA PROPOSTA DA NEOBPO

A reunião ocorrida com a Neobpo, no dia 27 de janeiro, via videoconferência, para renovação do Acordo Coletivo de Trabalho – ACT 2021, foi totalmente frustrante, de acordo com os dirigentes Gleide Sales e Joselito Ferreira.

Alegando dificuldades financeiras por conta dos investimentos em ações de combate ao contágio pelo novo coronavírus, a empresa ofereceu uma proposta com reajustes salariais abaixo do Índice Nacional de Preço ao Consumidor – INPC e congelamento dos valores do tíquete e do auxílio creche, pois alega que esses benefícios pagos na Bahia são maiores que em outros estados. A proposta indecorosa da Neobpo foi automaticamente rejeitada pelo Sindicato.

Uma nova rodada de negociação será realizada ainda na primeira quinzena de fevereiro, mas a empresa não confirmou a data. Já deixamos claro que não aceitaremos retrocessos, principalmente retirada de benefícios e congelamento de benefícios.



## CONFIRA ABAIXO A PROPOSTA DA NEOBPO REJEITADA PELO SINTEL

REAJUSTE SALARIAL DO PISO	Ajustar pelo salário mínimo
REAJUSTE ACIMA DO PISO	Propõe 2%
RETROATIVO	Propõe pagar o mês de janeiro
VALE REFEIÇÃO	Propõe congelar, alegando que a Bahia tem o maior valor
AUXÍLIO CRECHE	Propõe congelar, alegando que a Bahia tem o maior valor
CLÁUSULAS SOCIAIS	Não apresentou proposta
REDUÇÃO DO PLANO DE SAÚDE	Não apresentou proposta

## Sinttel acionou a Neobpo na SRTE

Apesar das insistentes cobranças do Sindicato à Neobpo e à Coelba para colocação de barreira de acrílico e mais segurança nas lojas, as empresas estão se fazendo de desentendidas.

A Neobpo alega que o SESMT

avalia não ser necessário a colocação das barreiras, pois já fornece protetor facial. Sobre os seguranças, alega que é responsabilidade da Coelba.

Como não cabe ao Sindicato discutir responsabilidades, mas, sim,

cobrar soluções, a entidade já acionou a Neobpo na Superintendência Regional do Trabalho – SRTE cobrando que ações imediatas sejam adotadas para resguardar a saúde e a integridade física dos trabalhadores e das trabalhadoras.